

CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS ATUANTES NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE ACERCA DAS SEQUELAS PÓS-COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Matheus Sallys Oliveira Silva; ²Tiago Sousa da Costa; ³Byanca Soares da Silva; ⁴Francisco Venicius Veras Sousa; ⁵Daliane Ferreira Marinho.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem; Universidade do Estado do Pará (Campus XII/Santarém); mattheussallys@gmail.com; ^{2,3,4}Acadêmicos do Curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (Campus XII/Santarém); ⁵Doutora em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento; Universidade do Estado do Pará (Campus XII/Santarém).

Introdução: Os projetos de extensão apresentam-se como um meio de interação entre a universidade e a sociedade, na qual conhecimentos, produtos e serviços produzidos no ambiente acadêmico são transmitidos para a sociedade. Diante disso, é apresentado como um dos compromissos do SUS, a necessidade de incentivar as Políticas de Desenvolvimento para os trabalhadores que fazem parte do seu cenário, movendo estes a um permanente aprendizado através do trabalho, traçando oportunidades de construção de novas ideias, valores e lutas para gerar alternâncias de práticas, de gestão e de uma participação social mais abrangente sobre diversos assuntos da atualidade. Ademais, a COVID-19 por ser uma doença relativamente nova, pouco se sabe sobre seus efeitos a longo prazo. Porém, alguns estudos já evidenciaram a presença de algumas alterações a nível de muitos sistemas nos casos mais graves da doença, mesmo naqueles que evoluíram para alta hospitalar. Eventualmente, mesmo após a cura da COVID-19, em um período os sintomas não desaparecem. Apesar de curado, o paciente pode ter sequelas decorrentes da infecção, que podem causar desde uma simples fadiga ou até mesmo uma diminuição de sua capacidade funcional avançada. Deste modo o presente estudo busca relatar a experiência de acadêmicos de Fisioterapia e Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (Campus XII/Santarém) na realização de um projeto de extensão que propôs aos profissionais da saúde atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Santarém orientações acerca das sequelas pós-infecção por COVID-19, tornando-os capazes de identificar e direcionar o atendimento desses pacientes a reabilitação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas através do projeto de extensão “Capacitação para profissionais atuantes nas unidades básicas de saúde acerca das sequelas pós-COVID-19” aprovado pelo Programa de Ação Comunitária (PAC/PROEX) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A população-alvo do projeto foram os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), tendo em vista que os mesmos estão diariamente em contato com a comunidade de maneira ativa, sendo os principais protagonistas das ações de promoção de saúde do SUS. A prática de sensibilização adotada nas atividades consistiu em rodas de conversas, aos quais os voluntários do projeto proporcionaram um ambiente ao qual os profissionais pudessem trocar informações, experiências e vivências da comunidade. Em vários momentos da fala, os ACS se sentiram seguros e compartilharam os problemas que muitos enfrentam em decorrência da pandemia de COVID-19. **Resultados:** Mediante a realização do projeto difundiu-se mais informações acerca das sequelas e reabilitação pós-COVID-19, para os profissionais das unidades primárias de saúde de Santarém, que com as atividades do projeto aprenderam como aperfeiçoar a identificação de possíveis sequelas decorrentes dessa doença, e a como repassar a comunidade orientações acerca de atitudes/exercícios que esses indivíduos possam realizar em seu ambiente domiciliar para auxiliar no

restabelecimento da sua saúde. Nesse sentido, a capacitação, em especial, a com os ACS foi de extrema valia tendo em vista que esses profissionais desempenham um papel primordial na atenção básica, pois estão em contato direto com a comunidade o que os permite conhecer as reais necessidades da população. Dessa forma, a capacitação possibilitou que os ACS tenham uma atuação mais segura e adequada frente a um indivíduo que possua algum tipo de demanda em decorrência da COVID-19, seja através de orientações ou até mesmo encaminhando esse mesmo indivíduo as UBS para que suas demandas sejam tratadas. Com o uso da metodologia ativa empregada, percebeu-se que os profissionais participantes se tornaram mais participativos e trouxeram à equipe relatos de experiências vividas com pacientes pós-COVID-19. Mediante a essa experiência, os profissionais se tornam ainda mais habilitados a serem também agentes de transmissão de informações sobre a temática fazendo com que a população tenha de fato um atendimento mais qualificado e integral. Com a realização do projeto foi possível os acadêmicos envolvidos criarem material informativo do tipo folder e cartaz para divulgação das informações necessárias sobre o tema. **Conclusão:** O presente projeto possibilitou aos acadêmicos de Fisioterapia e Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, participantes do projeto, a saída para campo de forma a atuar como transformadores das problemáticas e necessidades locais, bem como, permitiu entrar em contato direto com os profissionais atuantes na Atenção Básica de Saúde do município de Santarém. A atuação de discentes ainda na graduação com o meio social permite, de forma geral, a comunicação entre o que é aprendido em sala de aula e os saberes que a comunidade tem a oferecer, gerando então um novo conhecimento que possibilita ao graduando moldar a forma de atendimento em sua futura prática profissional, habilidades essas que vão de acordo com os princípios do SUS para um bom acolhimento. A troca de experiências, conhecimentos e informações com os profissionais que atuam no primeiro nível de atenção à saúde, permite que o discente enriqueça o olhar quanto à situação da população assistida pelas Unidades Básicas de Saúde/Unidade de Saúde da Família, contribuindo para que os discentes tenham um prévio conhecimento das políticas públicas de saúde ofertadas a essa população, atendendo assim suas reais necessidades. Os projetos de extensão também favorecem aos participantes a elaboração de estudos e pesquisas quanto aos problemas que essa parcela da população enfrenta, aos quais necessitam de estratégias efetivas para resolver por impasse da comunidade. Esses momentos vivenciados durante a aplicabilidade do projeto foram de grande valia para formação discente e possibilitou a troca de experiência com os participantes, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento dos futuros profissionais.

Palavras-chaves: Extensão Universitária; Coronavírus; Educação em Saúde.

Referências

ALVES, V.S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface: comunicação, saúde, educação. 2005;9(16):39-52.

SILVEIRA L.M.C; RIBEIRO V.M.B. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de "ensinagem" para profissionais de saúde e pacientes. Interface: comunicação, saúde, educação. 2005;9(16):91-104.

SOUZA A.C; COLOMÉ I.C.S; COSTA L.E.D; OLIVEIRA D.L.L.C. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. Rev. gauch. enferm. 2005;26(2):147-53.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.